

TATIANE MARTINS DE BITTENCOURT GONÇALVES

EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção ao título de Especialista em Gestão e Processos em Educação, Diversidade e Inclusão, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná

Orientador: Profa. Edina Mayer Vergara

MATINHOS
2013

Ao abordar questões que envolvam a problemática e questionamentos que permeiam o assunto inclusão, é evidente que em todos os aspectos, esferas e concepções sociais, de formação dos grupos de indivíduos caracterizados como

demanda de inclusão, podem refletir sobre as diferentes situações, carreiras e obstáculos que não nos possibilitam efetivar ações que tenham de encontrar a vivenciar o verdadeiro significado da palavra inclusão, sendo assim os indivíduos

que compõem esse nicho social ficam a mercê da vulnerabilidade, do preconceito,

e da indiferença, que se sobre põe aos seus direitos estabelecidos pela constituição

da república federativa brasileira que em seu parágrafo único diz que todo o poder

publico e privado deve dar condições de substanciar para esta e qualquer demanda

social , fazendo com que todo cidadão seja capaz de gerir seus próprios direitos.

Transformar a realidade excludente em uma ampla visão, perspectiva de vida, e atendimento, social, educacional cultural, econômica, judiciária, atendimento de saúde entre outros que façam a efetivação da palavra inclusão. A partir de toda essa problemática e de uma nova visão e conceitos de direitos e deveres sociais que propomos ao nosso município uma nova proposta de escola, com direcionamentos da escola novista entre outros movimentos educacionais que buscam a transformação social através da educação

palavras chave : Inclusão - Educação - Escola - Vulnerabilidade -Transformação social .

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica da inclusão teve seu marco início em 10 de dezembro de

1948, onde através da Assembléia geral das nações unidas a partir do seu

primeiro parágrafo do preâmbulo deste documento considera-o reconhecimento

da dignidade, iminente a todos os membros da família humana e de seus direitos

iguais e inalienáveis e o fundamento da liberdade da justiça e da paz no mundo

onde no mesmo documento em seu artigo I diz que todas as pessoas nascem livres

iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em

relação uma das outras com espírito e fraternidade.

Nos anos 60 iniciam-se as primeiras movimentações de familiares de portadores de

deficiências que criticam a segregação da educação, surge então em nossos pais em

1961 a LDB 4.024, a lei aponta que a educação dos excepcionais deve no que for

possível enquadrar-se no sistema geral de educação.

Em 1970 nos Estados Unidos avanço pesquisas e teorias de inclusão social e

educacional para atender aos mutilados da guerra do Vietnã. Teve início assim

naquele país via lei 94.142 de 1975 que estabelece acesso as instituições das

demandas de inclusão as instituições de ensinos bem como modificações no

currículo escolar e a criação de uma rede de informações entre escolas, hospitais e

clínicas psiquiátricas.

Em 1985 a assembléia das nações unidas lançou programas de ações mundiais

para pessoas com deficiência para desenvolvimento das mesmas. Já em 1988 a

constituição Federal Brasileira garante atendimento, aos portadores de deficiência

através da lei Nº 7853 de 25 de outubro de 1989 no item que trata a educação oferta

obrigatória e gratuita da educação especial nas instituições públicas e particulares,

onde prevê crime para o diretor escolar de reclusão de 1 à 4 anos de prisão, seguido de multa.

A partir do conhecimento e respaldo legal passamos a acreditar em ações

coordenadas pelo corpo docente de nossas escolas a efetivação dos direitos

primordiais a demanda de inclusão usando a transformação social necessária para

que esses cidadãos possam ter seus direitos exercidos, seus deveres cumpridos,

e tornem-se cidadãos atuantes e inclusos em uma sociedade que ainda nos dias

atuais se mostra excludentes. Os traços desta exclusão e marginalização social

tornam-se evidente no tratamento merecido pelos portadores de deficiências, bem

como pelas diferentes raças etnias e classes sociais que compõem a sociedade

brasileira. Nesse contexto em primeiro momento as instituições religiosas abrigavam

esses indivíduos posteriormente instituições estatais passaram assumir esse papel,

não com o objetivo de incluí-los, mas sim como forma de armazená-los em hospícios

centros de recuperação, sanatórios, asilos e prisões que durante foram

chamados de locais para reabilitação e integração social, que na prática não se

prestavam a tais fins. Sendo assim nossa pretensão com esse artigo e contribuir

para que :

- Para que nossos docentes possam despojar-se do medo do preconceito e da desistência em relação a inclusão.
- A comunidade escolar possa olhar para o novo, para seu dessemelhante e para diversidade não como um obstáculo, mas sim como um atributo significativo ao sistema educacional.
- Para que os docentes possam romper barreiras superar seus próprios limites e vencer desafios eliminando preconceitos e alcançando assim seus objetivos.
- Fazer com que o sistema educacional possa de alguma forma adequar-se, para receber nas instituições de ensino toda e qualquer pessoa sejam elas da demanda de inclusão ou não.
- Intervir para que estudantes com deficiência ou não, que já freqüentam o ensino regular sejam efetivamente incluídos e não apenas integrados.
- Oportunizar através de oficinas e da sócio educação meios de produção de artesanato aformando feiras para a comercialização de produtos , para que o recurso financeiro adquirido com essas atividades propiciam a ascensão econômica desses cidadãos menos favorecidos.

DESENVOLVIMENTO

A partir da perspectiva que a educação é para todo, e que em uma escola de todos e para todos, a nosso ver a inclusão, não é uma forma das deficiências, nem muito menor negar as diferenças ou a existência da diversidade. Nona pretensão e fazer com que aqueles que não acreditam na inclusão possam ver a

possibilidade de que ser deficiente não é ser ineficiente mas ser capaz dentro de

seus limites e de suas potencialidades.

Provocar inquietações, movimentar pessoas, promover novas reflexões, entusiasmar profissionais para incentivar múltiplos olhares para questão da inclusão e da diversidade e transformar o futuro de nossos educando, promovendo a evolução social da comunidade escolar onde estamos inseridos.

Articular idéias e idéias de promoção de maior qualidade de vida e retirada de nossos alunos da exclusão social e mais do que promover a educação é uma questão de cidadania.

“ A escola para muitos alunos, é o único espaço de acesso aos conhecimentos .

É o lugar que vai proporcionar-lhes condições de se desenvolverem e de se tornarem cidadãos, alguém com uma identidade sócio cultural, que lhes conferirá

oportunidades de ser e de viver dignamente”

Em se tratando de ambiente escolar, instituição criada para libertar homens e mulheres da opressão e da alienação política, e não como uma escola seletista

e conservadora, portanto, nos dias atuais, não se admite uma

escola com postura conservadora e causadora de novos conflitos sociais, mas

uma escola com diferentes ações que possibilitem a inclusão de todos, a formação para vida bem como o desenvolvimento social.

NESSE AMBIENTE DE CONHECIMENTO , ESDUCAÇÃO,
INTEGRAÇÃO , INCLUSÃO E SEUS MULTÍPLOS OLHARES

Pensar no outro no diferente na diversidade e pensar na possibilidade de reduzir

e eliminar barreiras do preconceito, da discriminação da desigualdade nesse contexto Dussel (2001) citado por Oliveira (2006).

“Aceitar o argumento do outro se supõe o aceitar o outro como igual é uma posição ética, é o reconhecimento ético do outro como igual, quer dizer, aceitar o

argumento não e somente uma questão de verdade e também uma aceitação da

pessoa do outro.”

A grande queixa dos profissionais de nosso município é a falta de apoio e suporte

pedagógico da intuições de ensino.

Quando se na verdade o grande recurso esta em suas próprias mãos, com novas

práticas educativas, currículo flexível, intervenções educacionais que venham de

encontro as necessidades daquele cidadão com suas particularidades ou do todo

corpo docente.

Encorajar-se a ter uma nova postura em relação a seus alunos á encontrar-se

profissionalmente quando nos depararmos com os resultados que serão obtidos.

“As diferenças culturais sociais, étnicas, religiosas, de gênero em fim, a

diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nos mesmos”

O intuito de gerir processos para uma educação inclusiva e propor para os profissionais de nosso município satisfação, em sua vida pessoal e profissional, educar para vida é muito mais que apenas ensinar, aprender a ser, a fazer a crescer, a conquistar esse único e maior objetivo que encontrei para efetivação do modulo de gestão em processo de diversidade e inclusão um novo olhar desprendido, desprovido de pré conceitos, e de preconceito, de estigmas sociais, culturais e religiosos, que criam barreiras entre querer e o poder entre o sonhar e o conquistar devem ficar em um primeiro plano para que unidos possamos vivenciar a verdadeiro sentido de inclusão.

“Brandão (1986) ressalta que não há uma forma única nem um modelo único de

educação: a escola não é a sua única pratica e o professor profissional não é seu

único praticante”

Em linhas gerais posso expor que propor através desses meses em prol da construção de se olhar diferenciado pelo educar, reeducar, construir, desconstruir, decidir e buscar clareza naquilo que se preconiza e relevante que o

que se fez produtivo se efetivou, mas o que ficou alicerçado como saber é o que

levaremos para toda uma vida no caminho de todos os profissionais de educação

envolvidos nesta proposta de educação para transformação social.

CONCLUSÃO

A prática social da convivência escolar da socialização da sentido significativo da educação em relação a transformação social do cidadão refletida e centrada a partir de referências teóricas nos respalda e nos encoraja a acreditar em dias melhores e na efetivação dos saberes para melhor qualidade desse indivíduo que

compõe nossas clientela de ensino em todos os níveis. A partir das concepções

de alguns autores pesquisados como fonte teórica para elaboração deste artigo, abordado no fim deste trabalho algumas frases que de forma impactante nos levam a refletir nossas práticas educativas:

“Ninguém se educa sozinho os homens se educam em comunhão”.

“O Mestre se revela ao discípulo e o discípulo se revela ao mestre”

“Somos seres inconclusos”

“A educação como posse de libertação leva-nos a conscientização”

“O mundo humano não é espetáculo de inteligência pura, nem modelagem de ação cega: é obra de mãos inteligentes”

Para concluirmos nossas reflexões

não podemos esquecer de que todo ser humano é um ser político, e possui direitos e deveres, portanto esses devem ser exercidos e respeitados para que assim tenhamos uma sociedade justa e digna, e que assim tenhamos a verdadeira inclusão, pois ainda não temos a solução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dificuldade de Aprendizagem – um olhar psicopedagógico.

Autores: Daniela Leal

Makeliny Oliveira

Gomes Noqueiro

Editora: IBPEX

NOV/ 2011

- Talento ou Super ; Problema ou solução?
- Educação como pratica de liberdade

Rio de Janeiro / Paz e Terra, 1999

- Bulgarelli

Autor Reinaldo – A Diversidade e a experiência de fazer juntos.

Disponível no site: WWW.UNICRIO.ORG.BR/TEXTOS/DIALOGO/REINALDO-S-BULGARELLI.HTML

- Brandão – Autor Carlos Rodrigues – O Que é educação

Editora: São Paulo Brasiliense/ 1986

(Coleção Primeiros passos 20)

- Freire – Autor Paulo Freire

Pedagogia do Oprimido

Editora: Rio de Janeiro/Paz e Terra – 1987

- Pedagogia Da Autonomia:

Saberes necessários a pratica educativo

Editora:Terra e Paz/1997

- Pais Brilhantes, Professores Fascinantes

Augusto Cury

Editora: Sextante /7º Edição

- Maria Fátima Minetto

Currículo na Educação inclusiva entendendo esse desafio.

Editora: IBPEX

2º Edição.

- José Raimundo Facion

Transtornos do desenvolvimento e do comportamento.

Editora: IBPEX

3º Edição.